



**FACULDADE DE TECNOLOGIA E CIÊNCIAS APLICADAS – FATECS**

**CURSO: ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS**

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC**

**LINHA DE PESQUISA: GESTÃO EMPREENDEDORA**

**START-UP BRASIL**

**DESENVOLVIMENTO BRASILEIRO E EMPREENDEDORISMO**

**MARINA DE BRITO NERY SÁ**

**RA: 2087170/9**

**PROFESSORA ORIENTADORA:**

**ERIKA LISBOA**

**Brasília, 2013.**

**Marina de Brito Nery Sá**

**START-UP BRASIL  
DESENVOLVIMENTO BRASILEIRO E EMPREENDEDORISMO**

Trabalho apresentado à Faculdade de Tecnologia e Ciências Sociais Aplicadas como requisito para aprovação no curso de Administração de Empresas do Centro Universitário de Brasília – UniCEUB.

Orientadora: Professora Erika Lisboa

**Brasília, 2013.**

**Marina de Brito Nery Sá**

**START-UP BRASIL**  
**DESENVOLVIMENTO BRASILEIRO E EMPREENDEDORISMO**

Trabalho de Curso (TC) apresentado como um dos requisitos para a conclusão do curso de Administração de Empresas do UniCEUB – Centro Universitário de Brasília.

Orientadora: Professora Erika Lisboa

Brasília, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2013.

**Banca Examinadora**

---

Professora Erika Lisboa  
Orientadora

---

Prof.(a): Examinador (a)

---

Prof.(a): Examinador (a)

## START-UP BRASIL

### DESENVOLVIMENTO BRASILEIRO E EMPREENDEDORISMO

**Marina de Brito Nery Sá**

#### RESUMO

O empreendedorismo teve grande repercussão no Brasil a partir da década de 90, o que proporcionou ao país um alto crescimento à economia de acordo com o Portal de Estado do Brasil (2010). A partir daí houve um significativo avanço nessa área com as leis Geral de Micro e Pequena Empresa (2007), e do Microempreendedor Individual (2008). Há cinco anos, o Brasil tem registrado mais de 600 mil novos empreendimentos além dos microempreendedores individuais, o que demonstra a força em crescimento e consolidação do empreendedorismo no país. Com a evolução dessa área no mercado brasileiro é de fácil compreensão entender por que o Governo Federal tem interesse em investir em empreendedorismo. Com o lançamento do Programa Start-Up Brasil, dia 21 de março de 2013, as micro e pequenas empresas de base tecnológica têm a oportunidade de se lançar no mercado nacional e internacional. O incentivo conta com o apoio do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e o TI Maior, Programa Estratégico de Software e Serviços de TI, e tem o objetivo de reunir os principais sujeitos e suas ações na área de empreendedorismo tecnológico. Os projetos das *startups* são orientados pelas aceleradoras e objetiva conduzir o negócio desde a concepção até a inserção no mercado a fim de modernizar o empreendedorismo e desenvolver um ambiente propício para os negócios, potencializando o desenvolvimento das *startups* e impulsionado a economia do Brasil, tornando-o capaz de competir internacionalmente e mudar aspectos social e tecnológico da vida dos brasileiros.

**Palavras-chave:** Empreendedorismo; Programa Start-Up Brasil; Start-Up Brasil; Governo Federal; Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação; Tecnologia da Informação; Micro e Pequenas Empresas; *Startup*; Aceleradora; Economia Brasileira.

## 1. INTRODUÇÃO

O seguinte artigo científico tem como objetivo abordar um tema crescente no mercado de Gestão Empreendedora no Brasil, o Programa Start-Up Brasil. É interessante, pois traz informações da realidade do mercado das organizações brasileiras que buscam investimento em organizações e pesquisas na área de Tecnologia da Informação, reunindo teoria e realidade. Socialmente, justifica-se pelo interesse em busca de novas formas de crescimento para acelerar o mercado brasileiro, a sua economia, assim como apoio a projetos inovadores que possam colaborar para retornos significativos e desenvolvimento acelerado de tecnologia e inovação, principalmente no que se diz respeito ao crescimento do Brasil nessas áreas. Apresenta pesquisa relevante para o contexto acadêmico já que é um assunto de pouca abordagem e conteúdos disponíveis sobre o tema, além de poder ser pesquisado com mais profundidade em estudos com interesses em problemas de pesquisa distintos no futuro.

A pesquisa será realizada a fim de identificar a importância do Programa Start-Up Brasil no processo de desenvolvimento tecnológico, econômico e social brasileiro. Para melhor compreensão da pesquisa alguns conceitos serão definidos, sendo eles: Empreendedorismo, Cenário Econômico Brasileiro, Governo e Ministério da Ciência Tecnologia e Inovação, *Startup*, Start-Up Brasil e Aceleradoras. Além de apontar os impactos que o programa pode trazer para o cenário brasileiro atual.

Com o empreendedorismo cada vez mais presente no contexto de negócios do país, a tendência é que o crescimento nesta área seja maior. O Governo Federal abre novas portas para os empresários de todo o país com o lançamento do Programa Start-Up Brasil, podendo facilitar parcerias e dando mais credibilidade às novas empresas e seus empreendedores. As atenções estarão voltadas para o que pode trazer grande progresso econômico para o Brasil em um curto espaço de tempo. Empresas com ideias inovadoras serão lançadas no mercado de trabalho e irão progredir rapidamente, com o auxílio de aceleradoras. Geração de novos empregos em larga escala, profissionais preparados para estabelecer-se no mercado mundial, tecnologia e inovação em serviços e soluções que atendam a grande massa da população, competitividade tecnológica mundial e um crescente progresso nacional. O programa pode trazer benefícios reais para o Brasil, tornando-o um país de grandes possibilidades.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

### 1. Empreendedorismo

O termo Empreendedor vem sendo utilizado na história da humanidade desde a Idade Média. Segundo Dornelas (2005), naquele tempo o termo definia um tipo de perfil característico por competências em administrar grandes projetos com recursos providos pelo governo do país e sem assumir grandes riscos. Esse conceito foi mudando ao longo dos anos, onde o perfil começou a relacionar peculiaridades importantes no processo de definição do termo. Richard Cantillon, durante o século XVII, é considerado por alguns, criador do termo Empreendedorismo. Cantillon acreditava que o empreendedor era aquele que conhecia e assumia os riscos de um negócio; muito diferente do capitalista, que só fornecia capital. Para Hisrich e Peters (2004), o empreendedorismo é definido como a ação de criar algo inovador, assumindo riscos, consequências e esforços a partir dos recursos providos, em busca de satisfação pessoal e profissional. A diferença entre os termos empreendedor e capitalista só foi solidificada no século XVIII, com o início da industrialização mundial.

Dornelas (2005) define empreendedorismo como sendo o processo de criar algo inovador do qual é necessário esforço e dedicação, assumindo os riscos correspondentes e adquirindo recompensas de satisfação e independência econômica e social. Tal conceito enfatiza os pilares do empreendedorismo, independente da área em que atua, onde criar algo novo significa realizar algo que tenha valor agregado tanto para o empreendedor quanto para certo público alvo. O tempo e os esforços necessários para realizar tal feito só são apreciados por aqueles que assumem esse papel diante de um empreendimento. Se responsabilizar pelos riscos assumidos também é um comportamento empreendedor, e pode se apresentar de diversas maneiras, entretanto, centralizam-se nas áreas financeira, psicológica e social de um projeto. As recompensas são um sinal de que o trabalho pode estar caminhando para a direção certa, que vem seguida da independência e da satisfação pessoal.

Novos negócios são abertos todos os anos ao redor do mundo e acompanham o mercado econômico e suas variáveis, como a inflação, as taxas de juros e a falta de infraestrutura. Entretanto, o processo de empreender continua em crescimento devido à mudança de estilo de vida, onde o ambiente de trabalho possui características que possam contribuir para a formação de uma empresa como cultura, governo, *marketing*, financiamento, etc. afirma Dornelas (2005).

Dornelas (2005) ainda explica que o empreendedorismo é uma das formas mais eficientes de interligação entre ciência e mercado, criando novos empreendimentos e comercializando novos produtos e serviços. Essa ação movimentou a economia de uma região de forma significativa e pode contribuir para a geração de empregos, assim como impactos globais podendo se tornar até um aspecto de desenvolvimento econômico mundial.

De fato, o empreendedorismo tem sido uma área que tem progredido bastante. O autor explica que o mercado e o governo têm estimulado as pessoas a abrirem seus próprios negócios, com facilidades como financiamentos, impostos mais baratos e boa comunicação para propiciar o processo de criação. Esses estímulos devem progredir à medida que o governo percebe que o empreendedorismo trás grandes benefícios econômicos e sociais à população. Esse tipo de estímulo é essencial para motivar os empreendedores em geral e trará proveito em contribuir para o desenvolvimento econômico e social do país, atuando como impulso favorável, afirma o autor.

### 1.1 Cenário Econômico Brasileiro

O cenário empreendedor brasileiro apresenta crescimento considerado otimista e promissor de acordo com o Índice de Confiança do Empresário de Pequenos e Médios Negócios no Brasil (IC – PMN). O estudo pesquisa elementos como a economia do país e o nível de desenvolvimento social, fundamental para o acompanhamento do mercado e o nível de confiança do empreendedor. Segundo a pesquisa, referente ao segundo trimestre de 2013, houve um aumento no nível de confiança dos empresários com relação à economia, faturamento e ramo de atividade. Isso indica que houve um crescimento generalizado no nível de otimismo nos ramos de comércio e indústrias. O trimestre fecha a pesquisa com pontuação de 75,2 em um total de 100 pontos, conforme o gráfico a seguir:

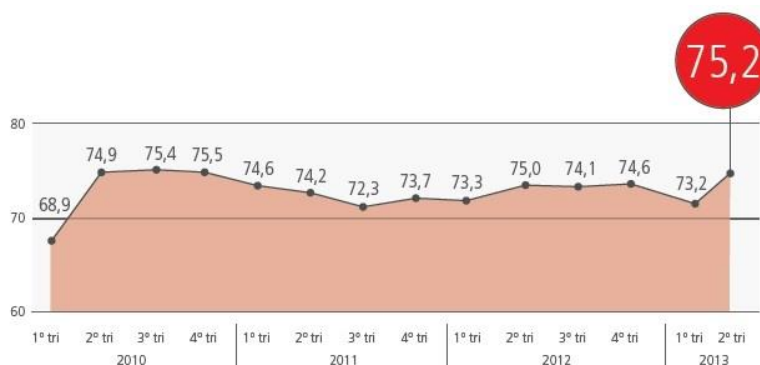


Figura 1: Gráfico IC – PMN 2013

A Pesquisa Global Entrepreneurship Monitor: Empreendedorismo no Brasil (GEM) é uma das principais pesquisas de âmbito mundial em empreendedorismo, que acompanha uma população a fim de analisar a relação entre o tema e a capacidade do empreendedor em investir. A GEM ainda estuda questões como conhecimento para abrir um negócio, oportunidades de mercado e os riscos envolvidos no processo. Uma vertente dessa mesma pesquisa, a Entrepreneurial Framework Conditions (EFC's), aborda temas ligados às condições de empreendedorismo dos países. Os resultados do ano 2012 apontam os principais elementos já adequados para empreender: Economia, Princípios Culturais e Sociais, e Base Profissional e Comercial; e como forma de melhoria, os pontos: Políticas Governamentais, Assistência Financeira e Educação e Capacitação.

A Pesquisa GEM, em 2012 no Brasil, demonstra a influência econômica e social, além da necessidade de direcionamento das ações governamentais ou não governamentais para a estabilidade e crescimento de empreendedores no Brasil. Resultados da pesquisa indicam que mais de 30% da população brasileira, entre 18 e 64 anos, estão diretamente envolvidos com empreendedorismo. No período de 2002 a 2012, houve com aumento significativo da Taxa Total de Empreendedorismo, anteriormente de 20,9% em 2002 subiu para 30,2% em 2012, com crescimento de quase dez pontos percentuais em dez anos. A economia brasileira tem influenciado esses resultados com o aumento do PIB com média de cerca de 4%, e dessa maneira o mercado interno abre campo para novos empreendedores nas mais diversas áreas.

## **2. Governo e Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI)**

De acordo com o site oficial (MCTI, 2008), o ministério foi criado com o intuito de atuar como principal Órgão de Administração Direta, seguindo as seguintes funções: Coordenação de Pesquisa Científica, Tecnológica e de Inovação, Supervisão do Controle de Atividades relacionadas à Ciência e Tecnologia, e Desenvolvimento de Informática e Automação. O MCTI atua junto às duas maiores agências de fomentação do Brasil – a Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP) e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Dessa maneira, o MCTI pratica e coordena projetos e ações que estabelece a política nacional. O intuito de todo o processo é modificar o setor e atuar como objeto de estratégia e desenvolvimento social e econômico no Brasil.

De acordo com os autores Hisrich e Peters (2004), o governo deve ser o meio de acesso entre a busca de resultados das necessidades sociais e tecnológicas do país, a fim de comercializá-las no futuro. Para chegar ao mercado comercial, devem ser realizadas



quantidades relevantes de pesquisas sólidas com o apoio do governo. Os autores ainda explicam que o país, apesar de possuir todos os recursos financeiros que possam auxiliar a ligação entre a tecnologia e o mercado, ainda necessita de profissionais empreendedores que possam garantir o êxito na comercialização destes produtos no mercado nacional e internacional. O fato de ainda haver muita burocracia governamental e corte de gastos em projetos para a economia do país, por vezes ainda coíbe a organização de empresas que atuem em dado momento.

Em 2008 o site do MCTI divulgou de que maneira são organizadas as secretarias que desempenham o papel para o desenvolvimento nacional. O ministério conta com o auxílio de quatro principais secretarias que são subordinadas à Secretaria Executiva e responsáveis por administrar e executar os principais programas e ações do MCTI. São elas: Secretaria de Políticas e Programas de Pesquisa e Desenvolvimento (SEPED), Secretaria de Ciência e Tecnologia para Inclusão Social (SECIS), Secretaria de Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (SETEC) e Secretaria de Política de Informática (SEPIN).

No site do MCTI, Grespan (2013), divulgou a publicação do edital para inscrições das *startups* para o Programa Start Up Brasil. Os editais terão o objetivo de apoiar projetos de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação de empresas atuantes na área de Tecnologia da Informação ou empresas que busquem uma solução através dela. Os recursos disponíveis para o projeto são de R\$ 14 milhões, vindos do FNDCT/Fundos Setoriais, sendo metade disponibilizado em 2013 e a outra metade em 2014. Os recursos serão aplicados de acordo com a disponibilidade do CNPq. O apoio do Governo Federal será feito por meio de bolsas de auxílio do desenvolvimento tecnológico de acordo com a demanda de cada projeto.

## **2.1 Startup**

No mundo do empreendedorismo competitivo, novos investidores procuram cada dia mais empresas com ideias inovadoras e que tenham grandes chances de crescimento e lucratividade rápidos no mercado em que estão inseridas. O conceito de *startup* vem como o caminho para atrair de forma eficaz investidores para os seus negócios. O SEBRAE explica o conceito de *startup* como: “Empresas de pequeno porte, recém-criadas ou ainda em fase de constituição, com atividades ligadas à pesquisa e desenvolvimento de ideias inovadoras, cujos custos de manutenção sejam baixos e ofereçam a possibilidade de rápida e consistente geração de lucros.”.

Ries (2011) define *startup* como uma entidade de pessoas com o objetivo de criar produtos e serviços inovadores sob circunstâncias duvidosas. *Startups* estão diretamente associadas às atividades específicas para o desenvolvimento de uma instituição: investimento em funcionários criativos, coordenação de equipes e criação de uma cultura organizacional que gera bons proveitos. Uma *startup* faz parte de uma ação em conjunto. Ries (2011) ainda explica que a criação de um produto inovador abrange a agregação de valor em contato com um cliente e o impacto que o mesmo pode gerar, onde a inovação seja um diferencial para a organização.

Santos (2010), explica que para um *startup* criar um modelo de negócio para sua organização é necessário aplicar uma metodologia eficiente para que a empresa capture o valor de mercado. O autor afirma que a metodologia do autor Canvas, chamada Business Model Generation deve ser utilizada em todas as startups. O modelo com nove elementos que auxiliam as *startups* definir os componentes essenciais do seu negócio. São eles: a Segmentação de Clientes, onde a empresa definirá o seu público-alvo; Proposta de Valor, que apresenta os produtos e serviços disponíveis para as necessidades dos clientes; Canais de Comunicação que traçará a estratégia para apresentar seus serviços ao cliente; Relacionamento com Clientes, definirá o tipo de relação entre cliente e potenciais clientes e a empresa; Fonte de Renda, apresenta possibilidades de recursos financeiros por meio de clientes; Recursos-Chave, são os recursos necessários para que a empresa funcione; Atividades-Chave, são as principais tarefas cotidianas para alcançar os objetivos propostos pela empresa; Parcerias-Chave oferece um networking eficaz que garante a gerência do modelo especificado; e uma Estrutura de Custos do segmento, que descreverá todos os custos envolvidos no projeto para operar o Modelo de Canvas.

### **2.1.1 Start-Up Brasil**

De acordo com o site oficial, o Programa Start-Up Brasil foi lançado no dia 21 de março 2013 e é um programa do Governo Federal desenvolvido juntamente pelo Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e o TI Maior, Programa Estratégico de Software e Serviços de TI. O Programa Start Up Brasil apoia micro e pequenas empresas emergentes em software, as *startups*, e a ligação existente entre as mesmas e suas aceleradoras. O objetivo principal do Programa Start-Up Brasil é desenvolver a inovação e o empreendedorismo, com os principais sujeitos, ações e projetos a fim de criar um ambiente favorável ao desenvolvimento acelerado

das micro e pequenas empresas, posicionar e alavancar o empreendedorismo brasileiro internacionalmente nos âmbitos econômico, tecnológico e social de forma cada vez mais competitiva. Procura reunir ações entre empreendedores e projetos que canalizam esforços em busca da concretização da concepção e inserção destas empresas no mercado de trabalho. O papel das aceleradoras surge quando profissionais competentes do mercado, investimento financeiro e recurso humano são reunidos para indicar o melhor caminho e agilizar o desenvolvimento das *startups* no mercado. Dessa maneira, as aceleradoras canalizam os esforços para cumprir a função de proporcionar constante inovação no mercado em que atua, com o intuito de manter atualizado o ambiente e desenvolver continuamente uma orientação condizente com o contexto de mercado, direcionando e potencializando a evolução das *startups*.

O Programa Start-Up Brasil funciona por meio de edições. São realizadas três chamadas públicas que têm a duração de um ano, com o objetivo de buscar aceleradoras qualificadas e habilitadas a iniciar o projeto, e selecionar as *startups* que serão aceleradas. Outras duas chamadas serão feitas, uma por semestre, para selecionar os projetos das empresas *startups*. A primeira fase habilitará nove aceleradoras por meio de edital específico e oferecerão diferentes tipos de serviço. Cada aceleradora terá um foco e condições de investimento singulares. Na segunda etapa, será realizada uma seleção global em busca de *startups*, empresas na área de tecnologia da informação, com até três anos de mercado e que tenham como objetivo desenvolver um produto e/ou serviço inovador com a utilização de *software* e serviços de TI como forma de solução. Esta fase ocorrerá duas vezes por ano. Na terceira fase, o projeto começa a ser realizado por meio das aceleradoras que apoiam as *startups* com toda a infraestrutura necessária para expandir e desenvolver as micro e pequenas empresas de modo rápido e eficaz, buscando empreender de forma adequada. Nessa fase, as *startups* contam com serviços como capacitação de pessoal, assessoria jurídica e a disposição de profissionais experientes no mercado para auxiliar no processo de desenvolvimento das organizações, assim como consultorias, mentorias, treinamentos e técnicas adequadas para cada objetivo estudado pelas *startups* e suas aceleradoras.

A realização de todo o Programa Start-Up Brasil tem duração de um ano. Nesse período, o programa oferecerá um investimento provido pelo Governo Federal em um valor global de R\$ 14 milhões<sup>1</sup>, que serão divididos em R\$ 7 milhões para o ano de 2013 e a outra

---

<sup>1</sup> Valor publicado no Diário Oficial da União, no dia 15 de abril de 2013.

metade para o ano de 2014. Além disso, as aceleradoras podem investir de R\$ 20 mil até R\$ 1 milhão a cada *startup*, em troca de participação acionária negociada entre as partes.

### 3. Aceleradoras

O site oficial do Programa Start-Up Brasil conceitua as aceleradoras como organizações privadas que têm a capacidade de fazer investimentos em geral com foco em empreendedores com negócios inovadores e que busquem um serviço de *software* como parte de uma solução. Dispõem de serviços que auxiliam novas empresas a acelerar o processo de desenvolvimento organizacional em pouco tempo, como assessoria jurídica e contábil, *networking*, etc. O objetivo das aceleradoras como meio, envolve condensar os processos das *startups* para que estas empresas desenvolvam seus projetos sempre a frente do que acontece no mercado em que está inserida, buscando caminhos mais curtos para obter sucesso.

As aceleradoras são patrocinadoras de uma boa ideia. Atuam de forma peculiar, com inserção de profissionais empreendedores com vasta experiência no mercado que auxiliarão as *startups* com uma infraestrutura singular para o crescimento acelerado destas micro e pequenas empresas. As aceleradoras oferecem recursos como a inserção das empresas no mercado, consultoria nos processos internos, e orientações gerais, desde a captação de recursos até a ampliação da rede de contatos. Há um profundo compartilhamento de conhecimento entre as aceleradoras e os empreendedores. Essa relação é uma das características do processo e proporciona um desenvolvimento acelerado dos projetos em andamento.

De acordo com os resultados do edital MCTI/SEPIN 1/2012 – processo que habilita instituições a participar do programa de aceleração de *startups*, do Programa Start Up Brasil – foram selecionadas nove aceleradoras. São elas: **21212**, empresa com sede nas cidades do Rio de Janeiro e de Nova Iorque, especializada em *startups* da área da Tecnologia da Informação em estágio inicial; **Acelera Brasil (Microsoft Participações)**, possui mercado no Rio de Janeiro, Porto Alegre e Natal e buscam *startups* que tenham 1 a 3 anos de mercado; **Acelera MG (Fumsoft)**, atuante em Belo Horizonte, seleciona empresas com produtos nas áreas de mineração, saúde, logística, entre outras; **Aceleratech**, atuante em São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Porto Alegre e Recife, investe em *startups* da área de Tecnologia da Informação em estágio inicial; **Outsource Brazil**, presente no Rio de Janeiro e Curitiba, procura trabalhar com empresas que criam soluções educacionais e empresariais; **Papaya**, aceleradora presente no Rio de Janeiro, tem como principal negócio aplicações *Business to*

*Business*; **Pipa**, possui empresa no Rio de Janeiro e busca *startups* com perfil de negócios com valor agregado e impacto social positivo; **Start You Up**, tem mercado em Vitória e prioriza empresas de Tecnologia da Informação e em estágio inicial de desenvolvimento; e **Wayra**, presente em São Paulo, procura empresas digitais com até 2 anos de idade. Juntas, estas aceleradoras terão até 36 milhões de reais que poderão ser investidos em até 100 *startups* escolhidas, de acordo com o edital MCTI/SEPIN/CNPq N°11/2013, lançado no dia 15 de abril de 2013.

### 3. MÉTODO

A pesquisa de um tema deve ter metodologias bem definidas para que o estudo esteja adequado com o caminho a percorrer para se encontrar o problema em questão, dado que no momento em que outro pesquisador siga a metodologia aplicada em acordo com o problema de pesquisa, seja capaz de atingir os mesmos resultados, explicam os autores Bêni e Fernandez (2012). A metodologia aplicada neste artigo foi qualitativa, onde as técnicas de análise de dados não se utilizam de técnicas quantitativas, e predominam pesquisas que se utilizam de questões subjetivas e críticas para se obter um resultado. Os autores ainda explicam que a técnica sugerida para se coletar tais informações seria a aplicação de entrevistas semi-estruturas e a construção de variáveis explicativas com a análise de resultados. De acordo com Bêni e Fernandez (2012), a principal característica de uma entrevista semi-estruturada é um roteiro de perguntas abertas que sugiram que o entrevistado possa discutir sobre o assunto ou pergunta, ou pode ter indagações onde a resposta possa ser direcionada. Dezin e Lincoln (2006) afirmam que uma pesquisa qualitativa é um tipo de estudo que requer investigação, existindo maneiras de abordagem diversificadas como estudo de caso, entrevista, análise interpretativa, etc. Para uma coleta de resultados de qualidade, são utilizadas práticas interpretativas em conjunto a fim de compreender melhor o assunto estudado. Cada prática resulta em uma interpretação, assim a técnica de abordar mais de um tipo de prática exige um maior aproveitamento das informações obtidas. Os autores Vidich e Lyman (2006) explicam que para o pesquisador compreender melhor o processo de observações e análise dos dados obtidos, o mesmo deve se desligar de quaisquer conceitos formados pela sociedade em que vive, sejam eles de interesse pessoal ou de grupos. Dessa maneira a pesquisa terá uma percepção e interpretações de uma experiência distinta por meio dos dados obtidos, a fim de gerar qualidade necessária para o indivíduo solucionar o problema através de distinções próprias sob a análise interpretativa.

A pesquisa exploratória foi abordada e busca oferecer maior conhecimento do tema de acordo com Gil (2002), pois o torna mais compreensível e capaz de criar novas hipóteses de solução para o problema de pesquisa. Planejar uma pesquisa exploratória pode se tornar bastante flexível devido à abrangência de possibilidades existentes para a consideração de um estudo, podendo se transformar até em um estudo de caso ou uma pesquisa bibliográfica. Hair Jr., Babin, Maney e Samouel (2005) defendem a ideia de que a pesquisa exploratória é adequada para o pesquisador que não possui muitas informações ao iniciar um estudo, e dessa maneira orientará a pesquisa para a descoberta do objeto, não tendo como plano principal o teste de hipóteses realizado durante a investigação.

Foram aplicadas entrevistas semi-estruturadas, com cinco perguntas abertas em uma amostra de quatro profissionais influentes no mercado empreendedor brasileiro. São eles: Sujeito A, CFO de uma *startup* acelerada, presente em uma incubadora de uma universidade particular; Sujeito B, Assessor Pedagógico do Curso de Administração em uma universidade particular; Sujeito C, CEO de uma *startup* acelerada; e Sujeito D, Diretor em uma *startup* incubada em uma universidade pública. As entrevistas foram gravadas e utilizadas como análise interpretativa de resultados. De acordo com Bêni e Fernandez (2012), esta técnica de análise de conteúdo busca compreender os diversos significados que não podem ser medidos em análise de pesquisas quantitativas e afirmam que a maneira criativa e rigorosa com que o material empírico é tratado visa interpretar significados mais evidentes e claros.

A análise temática refere-se que um determinado assunto já seja parte de um conhecimento prévio de origem exploratória onde o material utilizado para isso possa ser mais flexível e posteriormente aplicável em outros materiais, sendo uma análise mais interpretativa, segundo Bêni e Fernandez (2012). Os autores ainda afirmam que a análise temática, por sua flexibilidade, é uma das formas mais utilizadas para análise de resultados aplicada nas ciências sociais, podendo ser posteriormente aplicada junto a outras técnicas analíticas, tanto qualitativas quanto quantitativas.

#### **4. ANÁLISE DE DADOS**

De acordo com os dados coletados nas entrevistas aplicadas, surge uma série de ideias e assuntos em comum entre os quatro profissionais. O sujeito A é CFO de uma *startup* que atua na incubadora de uma universidade particular. O sujeito A acredita que as *startups* juntamente com as aceleradoras podem ser auxiliadas com o apoio de uma infraestrutura formada para desenvolver um negócio iniciante no mercado. Isso se dá por meio dos investimentos das

aceleradoras, pela rede de contatos apresentada às novas empresas, e através de mentorias, que auxiliam a aceleração. As aceleradoras ainda contribuem com a rotina das *startups*, buscando o foco por meio de metas a serem traçadas o que apresenta melhora na qualidade dos serviços e crescimento acelerado. O sujeito A espera que o Programa Start-Up Brasil possa contribuir com o conceito proposto de acelerar empresas iniciantes no mercado, por meio de financiamentos e bolsas. Além da compatibilidade que deverá existir entre as *startups* e as aceleradoras, o que é muito importante para a interação entre elas. O alinhamento de ideias entre os sujeitos é uma característica do Programa Start-Up Brasil e deve existir, pois a compatibilidade é de extrema importância no processo de aceleração. O entrevistado acredita que o programa pode contribuir para a relação entre as *startups* e as aceleradoras em primeiro lugar, na preferência que as mesmas poderão optar para desenvolver em conjunto. A negociação entre elas nesse aspecto é essencial para que a aceleração dê certo. O empreendedor precisa pensar nessa relação em longo prazo e criar um modelo de aceleração que esteja alinhado com a proposta da aceleradora e vice versa. O fortalecimento desse vínculo auxilia no processo de aceleração como um todo. O CFO da *startup* entende que o lançamento do Programa Start-Up Brasil é um sinal de que o governo está atento para o que está acontecendo no Brasil e no mundo, mostra que o país tem vontade de avançar com novas ideias, novos negócios e novos projetos. O apoio do CNPq ao programa auxilia a pesquisa científica e pode ser um grande passo para a iniciativa empreendedora. O crescimento nesse sentido mostra que o Brasil percebe a importância de ter *startups* aceleradas no mercado, dessa maneira ganha notoriedade e desperta a vontade de empreender do brasileiro. Diferente do mercado brasileiro, onde a cultura predominante é a do funcionalismo público, talvez essa iniciativa do governo possa impactar no futuro dos jovens do país com a disposição de ser empreendedor em um país que apoia essa atitude e dá uma maior chance de sobrevivência às empresas que iniciam a sua trajetória no mercado nacional e internacional.

O sujeito B é CO de uma *startup*, empresa já acelerada anteriormente e que hoje atuam como sócios, junto à aceleradora responsável. O empresário vê a maneira como uma *startup* e as aceleradoras interagem para o desenvolvimento acelerado como uma oportunidade muito rica de crescimento. As aceleradoras contam com uma equipe especializada em auxiliar as micro e pequenas empresas por meio de treinamentos e mentorias, além de organizar melhor as ideias dos empreendedores imaturos no mercado. Espera que o Programa Start-Up Brasil seja uma oportunidade de a empresa continuar sendo acelerada e em sociedade de parte acionária. O entrevistado entende que os recursos oferecidos pelas aceleradoras às *startups*

possam contribuir para que as micro e pequenas empresas tenham melhor visibilidade no mercado. O Governo Federal como principal impulsionador, apoia a iniciativa e poderá abrir portas com secretarias, estados das empresas, com o SEBRAE e até alguns ministérios, podendo gerar parcerias que possam dar mais credibilidade para a empresa no mercado, e onde os empreendedores possam de fato participar do programa e adquirir conhecimento para administrar de maneira mais adequada os negócios no futuro. Ainda, percebe que o Programa Start-Up Brasil também pode ter grandes possibilidades. Atualmente, o Brasil está saindo do comércio de varejo para ter iniciativas de larga escala mundial e soluções inovadoras que atendam uma grande massa da população, assumindo o crescimento tecnológico brasileiro, o que gera impactos como o aumento do faturamento das empresas e consequentemente maior arrecadação de impostos para o governo. Além de gerar empregos, o sujeito B acredita que a cultura de seguir carreira no serviço público pode ser alterada com as oportunidades que o governo lança criando uma nova cultura empreendedora entre os brasileiros.

O sujeito C é Assessor Pedagógico do Curso de Administração em uma universidade particular do Distrito Federal e entende que as *startups* podem adquirir grandes benefícios quando auxiliadas pelas aceleradoras pois as mesmas já têm grande experiência no mercado e administrarão de forma estratégica o atingimento de metas propostas por meio de influências, poder de barganha, relação com fornecedores, técnicas como *Benchmarking*, e parcerias que poderão ser formadas. Espera que o Programa Start-Up Brasil possa atrair empresas e empreendedores como uma oportunidade de desenvolvimento e explica que o Programa possa ser mais divulgado com o auxílio do SEBRAE. O entrevistado explica que o Programa Start-Up Brasil influencia na relação entre as *startups* e as aceleradoras com a tendência de ser um intermediário em potencial, pois auxilia no processo de sobrevivência dessas organizações no mercado, além de ordens de fomento, formação de políticas públicas e agregação de valor ao segmento empreendedor brasileiro. O Programa Start-Up Brasil pode ser muito importante para o desenvolvimento tecnológico brasileiro que ainda é muito deficiente, para a agregação de empresas no programa como um todo, e espera uma tendência que as empresas criem modelos de desenvolvimento amparado às aceleradoras e ao governo, o que poderá tornar o Brasil mais competitivo internacionalmente. A geração de impactos traz benefícios de criar uma cultura tecnológica e empreendedora desde a educação infantil, pois o Brasil possui uma grande necessidade de criar competência tecnológica própria, e exportação de produtos de valor agregado.



Diretor de uma *startup* incubada por universidade pública, o sujeito D acredita que uma *startup* pode ser extremamente amparada por uma aceleradora, pois direciona o empreendedor a seguir caminhos mais curtos para atingir o crescimento, evitando erros comuns no processo de uma empresa, disponibilizam materiais que podem contribuir para o conhecimento além de construir uma vasta rede de contatos para as *startups*. Espera que o Programa Start-Up Brasil possa influenciar a iniciativa de empreendedores, que as aceleradoras estejam atentas em desenvolver o crescimento das *startups* no Brasil cada vez melhor e outras empresas também busquem empreender e atuar como *startup*. O sujeito D entende que o apoio financeiro impulsiona as aceleradoras a trabalhar em conjunto com as *startups*. O programa valorizou o mercado empreendedor e as aceleradoras do mercado e ajudou a divulgar o papel das aceleradoras junto às *startups*, mesmo sem o apoio do governo, e o que as mesmas podem fazer para o crescimento acelerado de micro e pequenas empresas. O diretor ainda acredita que o Brasil possa se posicionar melhor no mercado mundial com boas condições de crescimento e contribuição governamental para o empreendedorismo no país. O entrevistado considera que o Programa Start-Up Brasil possa trazer grandes benefícios para o Brasil como o ganho econômico, a geração de empregos e o faturamento das empresas. Avalia o maior dos ganhos do Programa Start-Up Brasil, a cultura empreendedora frente ao funcionalismo público ou a oportunidade de crescimento de carreiras corporativas, e a valorização dos empreendedores e empreendimentos brasileiros.

<b>ANÁLISE DE RESULTADOS</b>				
	<b>Sujeito A</b>	<b>Sujeito B</b>	<b>Sujeito C</b>	<b>Sujeito D</b>
<b>1) De que maneira uma start up pode ser beneficiada com o auxílio de aceleradoras?</b>	Infraestrutura adequada; Investimentos; Networking; Foco; Atingir metas.	Oportunidade de crescimento; Equipe especializada; Treinamentos e Mentorias; Organizar ideias.	Experiência de mercado das aceleradoras; Administração estratégica; Benchmarking; Parcerias.	Direciona caminhos mais curtos; Disponibiliza materiais; Rede de contatos.
<b>2) O que se espera do Programa Start-Up Brasil?</b>	Acelerar empresas iniciantes; Interação entre start ups e aceleradoras; Alinhar ideias	Oportunidade de continuar a aceleração com uma aceleradora; Sociedade acionária.	Atrair empresas e empreendedores; Oportunidade de desenvolvimento; Maior divulgação do Programa.	Influenciar iniciativas empreendedoras; Aceleradoras possam desenvolver o crescimento acelerado; Influências empreendedoras.

<b>3) Como o Programa Start-Up Brasil pode contribuir para a relação entre as aceleradoras e as start ups?</b>	Vínculo entre start ups e aceleradoras; Preferência em trabalhar em conjunto com determinada empresa.	Recurso financeiro; Visibilidade no mercado; Governo Federal como facilitador; Parcerias; Credibilidade.	Intermediário em potencial; Processos de sobrevivência de empresas; Ordens de fomento; Formação de Políticas Públicas; Agregar valor ao empreendedorismo brasileiro.	Valoriza o mercado empreendedor; Divulga o papel das aceleradoras;
<b>4) Qual a importância do Programa Start-Up Brasil para o desenvolvimento brasileiro?</b>	Governo está atento ao mercado nacional e mundial; Apoio CNPq; Importância Start Ups para o mercado.	Iniciativas soluções inovadoras; Crescimento tecnológico brasileiro.	Desenvolvimento tecnológico brasileiro; Agregar empresas ao programa; Criar modelos de desenvolvimento; Brasil mais competitivo internacionalmente.	Posicionamento brasileiro no mercado mundial; Boas condições de crescimento; Contribuição Governamental.
<b>5) Quais impactos espera-se que o Programa Start-Up Brasil traga para o desenvolvimento tecnológico, econômico e social brasileiro?</b>	Funcionalismo público; Cultura empreendedora; Apoio Governamental; Sobrevivência de empresas tecnológicas; Notoriedade internacional.	Aumento do faturamento das empresas; Maior arrecadação de impostos; Geração de empregos; Funcionalismo público; Mudança da cultura empreendedora.	Criar cultura tecnológica e empreendedora; Competência tecnológica; Exportação de produtos de valor agregado.	Crescimento econômico; Geração de empregos; Faturamento das empresas; Funcionalismo público; Valorização da cultura empreendedora.

Fonte: Quadro elaborado pela aluna.

## 5. DISCUSSÃO DE RESULTADOS

Dornelas (2005) afirma que o empreendedorismo é uma área de grande crescimento onde empresários possam usufruir de um ambiente propício com características que contribuam para o processo de evolução de uma nova empresa no mercado como a cultura, *marketing*, financiamento e o governo. Dessa maneira, entende-se que o lançamento do Programa Start-Up Brasil possa desenvolver grandes oportunidades às *startups* do mercado de Tecnologia da Informação, com o auxílio das aceleradoras. O governo oferecerá a chance de empreendedores alavancarem o seu negócio com apoio financeiro e de organizações experientes no mercado nacional e internacional. As aceleradoras direcionarão decisões

estratégicas, disponibilizando materiais que possam agregar conhecimento, além de treinamentos, mentorias e a apresentação de uma rede de contatos que poderá auxiliar na formação de futuras parcerias.

O processo de criar uma solução inovadora na área de Tecnologia da Informação como serviço e/ou produto que possa atender a um grande número de clientes, pode ser retratado na definição de empreendedorismo dos autores Hisrich e Peters (2004), onde a ação deverá assumir os riscos e consequências impostas, além dos recursos disponíveis e esforços em busca de um objetivo profissional. A oportunidade de ter um negócio acelerado por uma grande organização experiente no mercado pode atrair empreendedores e influenciar os mesmo a correr os riscos proporcionais em busca de crescimento e recompensas futuras de um empreendimento de sucesso.

O governo atua como facilitador de pesquisas e estudos que possam desenvolver áreas sociais e tecnológicas de um país com o intuito de comercializá-las no futuro, assim afirmam os autores Hisrich e Peters (2004). Os entrevistados pontuam o governo como um intermediário essencial entre os sujeitos do Programa Start-Up Brasil, pois além de valorizar o mercado empreendedor brasileiro, o governo atua com recursos financeiros, parcerias com órgãos de incentivo à pesquisa tecnológica, como é o caso do CNPq, e dá mais visibilidade e credibilidade às novas empresas, além de poder gerar novas ordens de fomento, influências em políticas públicas e a agregação de valor ao mercado empreendedor e seus serviços.

Pesquisas recentemente realizadas, como o Índice de Confiança do Empresário de Pequenos e Médios Negócios no Brasil (IC – PMN) e a Entrepreneurial Framework Conditions (EFC's), ambas de 2013, afirmam que houve um positivo crescimento do cenário empreendedor brasileiro e no nível de confiança dos profissionais da área que apontam características adequadas para investir. Com o lançamento do Programa Start-Up Brasil, é possível identificar que o Governo Federal está atento às grandes oportunidades de investimento que o empreendedorismo brasileiro pode oferecer, a importância de ter *startups* que geram soluções inovadoras e tecnológicas ao país além de criar maiores oportunidades de desenvolvimento tecnológico. A Pesquisa GEM, aplicada no Brasil em 2012, confirma os dados de que o empreendedorismo cresce mais a cada dia. Segundo o estudo, a economia brasileira mostra resultados com o PIB médio em 4%, e demonstra que o mercado empreendedor brasileiro está propício a investir em novos negócios.

Dornelas (2005) afirma que a economia de uma região pode ser movimentada com a interligação entre a ciência e o mercado, criando novos produtos e serviços que poderão ser comercializados. Essa agitação significativa da economia pode gerar novos empregos assim como impactos globais de desenvolvimento econômico mundial. Os estímulos ao crescimento e desenvolvimento do país trazem grandes benefícios à população e motiva empreendedores a investirem em novas ideias de negócios, impulsionando o mercado empreendedor brasileiro. Por fim, a pesquisa aplicada analisa os resultados dos impactos econômico, tecnológico e social diante do Programa Start-Up Brasil com uma notoriedade nacional e internacional do mercado empreendedor brasileiro ativa, geração de empregos, maior sobrevivência das empresas tecnológicas no mercado de trabalho, crescimento acelerado das micro e pequenas empresas, aumento no faturamento das mesmas e uma arrecadação maior de impostos. Diante de todos esses aspectos positivos, a criação de uma cultura empreendedora frente ao funcionalismo público foi considerada a mais importante, pois movimenta o mercado dos empreendedores brasileiros e influencia os mesmos a desenvolver tecnologias e competências próprias para investir em novos negócios. A criação de uma cultura empreendedora no Brasil se forma com mais força quando o governo visa os benefícios econômicos, tecnológicos e sociais que o empreendedorismo pode alcançar frente ao mercado, dessa forma faz investimentos na área junto aos órgãos de pesquisa e tecnologia. O Programa Start-Up Brasil foi lançado para assumir esse papel. A expectativa dos empreendedores é grande diante de um Programa que poderá mudar as possibilidades do mercado brasileiro, sendo capaz de criar tecnologias próprias, exportar produtos e serviços de valor agregado e alavancar os negócios e a posição do Brasil frente ao mercado internacional, com organizações preparadas e competentes para agir no Brasil e no mundo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo deste artigo científico respondeu ao problema de pesquisa de identificar a importância do Programa Start-Up Brasil no processo de desenvolvimento tecnológico brasileiro pela visão de empreendedores do Distrito Federal, e alcançou o seu objetivo geral de identificar a importância do referido Programa para o desenvolvimento tecnológico brasileiro, a partir dos objetivos específicos de definir o conceito de *startup*, descrever o Programa Start-Up Brasil, definir o papel da aceleradora e apontar os impactos do Programa Start-Up Brasil para o cenário econômico brasileiro. A pesquisa ainda identificou a importância deste programa para o desenvolvimento brasileiro e o empreendedorismo, e os impactos tecnológico, econômico e social brasileiro. Este trabalho traz contribuições para aos empreendedores que buscam informações sobre o Programa Start-Up Brasil e as expectativas que o mesmo pode alcançar para o desenvolvimento acelerado de tecnologia e inovação próprias e o crescimento do empreendedorismo brasileiro. Beneficia o conhecimento da rede acadêmica, pois é um assunto de pouca abordagem e apresenta uma pesquisa de campo com dados reais agregados à teoria, o que auxilia e instiga estudantes e professores a desenvolver pesquisas futuras para problemas de pesquisa distintos. As limitações deste trabalho se resumem ao curto tempo para elaborar uma pesquisa de campo e a dificuldade de entrar em contato com os responsáveis diretos do Programa Start-Up Brasil, o que acarretou em adaptar o problema de pesquisa, e procurar métodos alternativos para continuar uma pesquisa de qualidade. Como sugestão de agenda futura, recomenda-se pesquisas quantitativas que apresentem dados numéricos sobre o real impacto do Programa Start-Up Brasil sobre a economia brasileira diante do mercado internacional.

## REFERÊNCIAS

DORNELAS, José Carlos Assis. **Transformando ideias em negócios**. Rio de Janeiro. Elsevier, 2005.

RIES, Eric. **A startup enxuta: Como os Empreendedores Atuais Utilizam a Inovação Contínua para Criar Empresas Extremamente Bem-sucedidas**. São Paulo. Lua de Papel, 2012.

HISRCH, Robert D.; PETERS, Michael P. **Empreendedorismo**. Porto Alegre. Bookman, 2004.

**Empreendedorismo Hoje – Brasil Empreendedor em Números**, 2010. Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/empreendedor/empreendedorismo-hoje>. Acessado em: 18/03/2013, às 18:00.

**Startup**, , 2010. Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/empreendedor/primeiros-passos/startup>. Acessado em 19/03/2013, às 09:00.

**Start Up Brasil**, 2013. Disponível em <http://startupbrasil.mcti.gov.br/>. Acessado em 19/03/2013, às 09:10.

**Start-Up Brasil**, TI MAIOR – Programa Estratégico de Software e Serviços de Tecnologia da Informação, 2012. Disponível em: <http://timaior.mcti.gov.br/interna4.php>. Acessado em 19/03/2013, às 09:40.

**Start-up Brasil anuncia nove aceleradoras de negócios – MCTI**, 2013. Disponível em: <http://www.inovacaotecnologica.com.br/noticias/noticia.php?artigo=start-up-brasil-anuncia-nove-aceleradoras-negocios&id=010175130308>. Acessado em 19/03/2013, às 10:00.

**Global Entrepreneurship Monitor - GEM**, 2013. Disponível em: <http://www.gemconsortium.org/>. Acessado em 09/04/2013, às 08:30.

**Global Entrepreneurship Monitor – GEM, Empreendedorismo no Brasil – Relatório Executivo**, 2012. Disponível em: [http://bis.sebrae.com.br/GestorRepositorio/ARQUIVOS\\_CHRONUS/bds/bds.nsf/9696c98c23d137fd0d8af1300d9742b0/\\$File/4226.pdf](http://bis.sebrae.com.br/GestorRepositorio/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/9696c98c23d137fd0d8af1300d9742b0/$File/4226.pdf). Acessado em 09/04/2013, às 09:00.

**Índice de Confiança do Empresário de Pequeno e Médios Negócios no Brasil (IC-PMN)**, 2013. Disponível em: <http://www.insper.edu.br/wp-content/uploads/2013/03/Guide-IC-PMN-18.pdf>. Acessado em: 09/04/2013, às 10:00.

**Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação – MCTI**, 2008. Disponível em: [http://www.mct.gov.br/index.php/content/view/105.html?execview=.](http://www.mct.gov.br/index.php/content/view/105.html?execview=) Acessado em: 14/04/2013, às 17:00.

GITAHY, Yuri. **O que é uma startup?** Empreendedor Online – Empreendedorismo na Internet e negócios online, 2011 . Disponível em:<<http://www.empreendedoronline.net.br/o-que-e-uma-startup/>> Acessado em 24/04/2013 às 14:30.

HERMANSON, Boris. **O que é uma startup?** São Paulo: Mundo Sebrae,2011. Disponível em: <<http://www.mundosebrae.com.br/2011/01/o-que-e-uma-startup/>> Acessado em 24/04/2013 às 15:47.

GRESPLAN, Isadora. **Governo publica editais do Start-Up Brasil**. Disponível em: [http://www.cnpq.br/web/guest/noticiasviews/-/journal\\_content/56\\_INSTANCE\\_a6MO/10157/980517](http://www.cnpq.br/web/guest/noticiasviews/-/journal_content/56_INSTANCE_a6MO/10157/980517). Acessado em 02/05/2013 às 12:00.

SANTOS, Eric. **Desenhando o modelo de negócio da Startup**, 2010. Disponível em: <http://www.manualdastartup.com.br/blog/desenhando-o-modelo-de-negocio-da-startup/>. Acessado em: 02/05/2013, às 14:30.